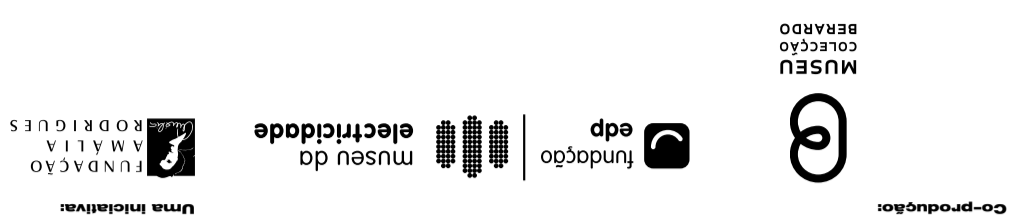


coração independente



Serviço Educativo Museu Coleção Berardo

Em torno de "Amália, Coração Independente"

Atividade a realizar no Museu Coleção Berardo para todos os visitantes: crianças, jovens e adultos

Sábados e domingos das 15h00 às 18h30
Sem marcação prévia, gratuito

Temas: "Sentir Amália", "Fado de cartão", "Palavras que a voz nos traz", "Perfeito o meu coração"

Visitas orientadas – Adultos
Todos os dias às 14h30; 16h00 e 17h30
Inscrição na recepção
Valor da inscrição: 3 euros

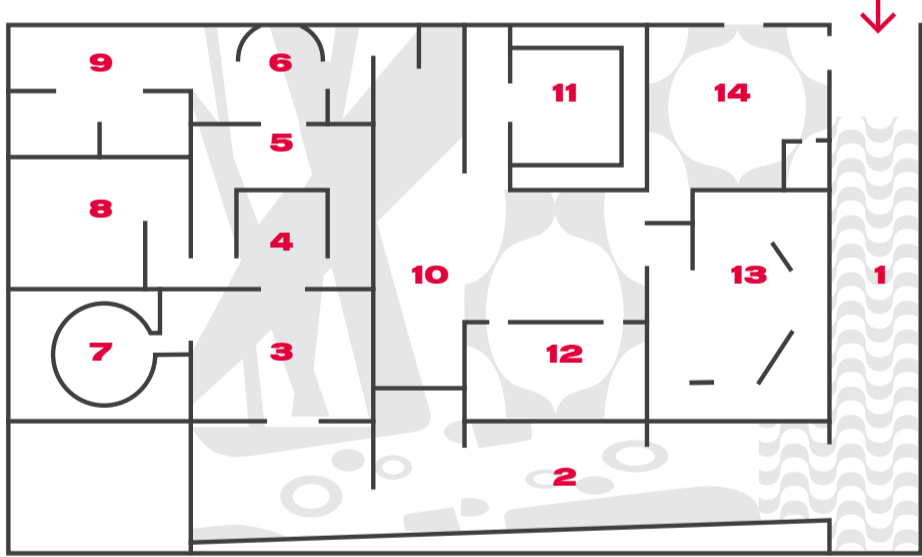
Atividades no Museu da Electricidade
Contactar: Serviço Educativo do Museu Coleção Berardo
Tel. 213 612 878 Fax 213 612 570
museuberardo@museuberardo.pt

Horários:
Museu Coleção Berardo todos os dias das 10h às 19h;
sábado das 10h às 22h
terça a domingo das 10h às 18h

Co-produção: MUSEU COLEÇÃO BERARDO

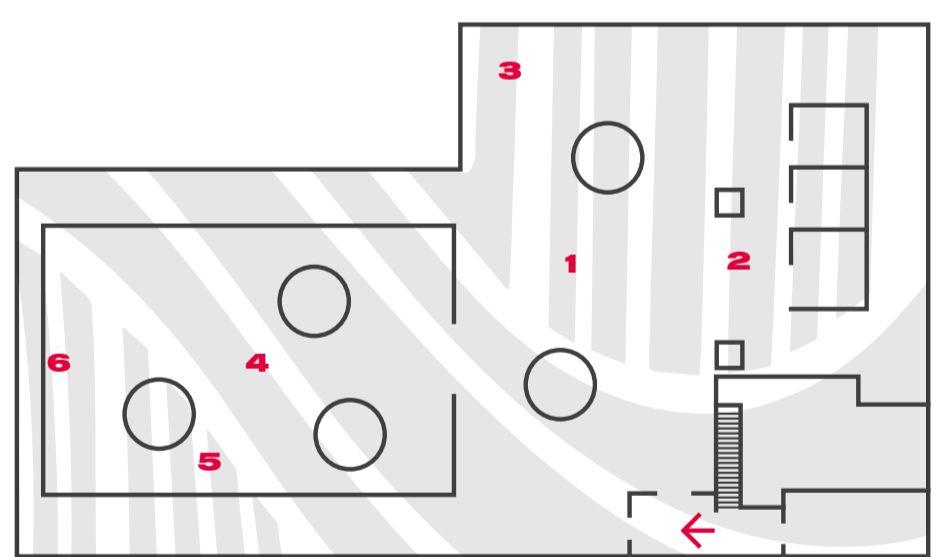
Amália!

Museu Coleção Berardo

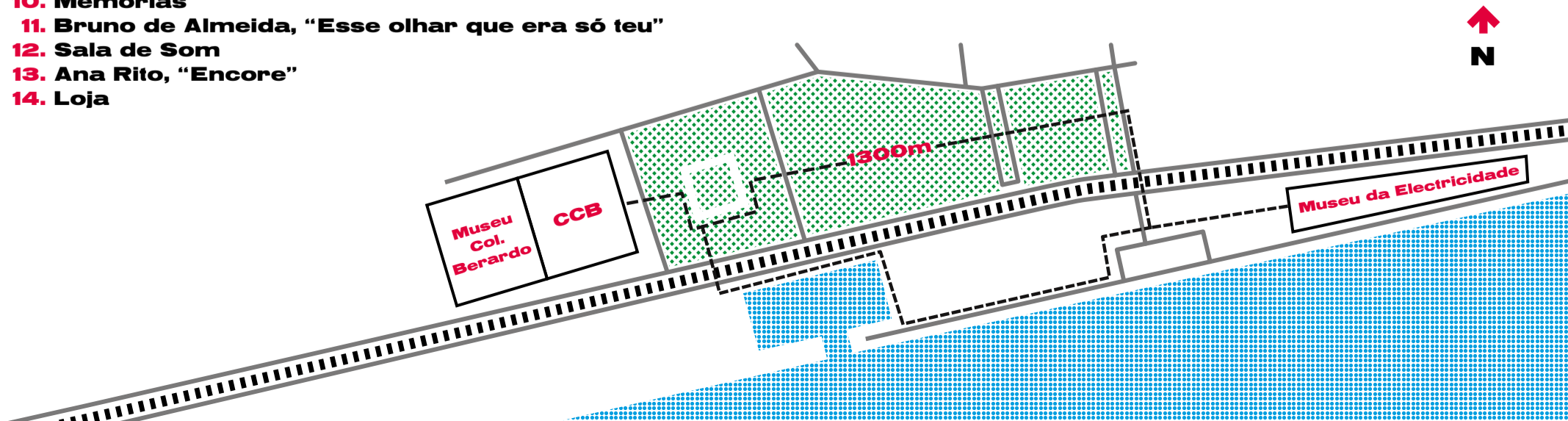


1. Leonel Moura
2. Elementos de uma Cronologia
3. Os Fotógrafos sob o Signo de Amália
4. Imagem Multiplicada
5. Construção da Imagem da Voz
6. Sempre em Palco
7. Joana Vasconcelos, "Coração Independente"
8. Francesco Vezzoli, "Amália Traída"
9. Amália sob o Olhar dos Artistas de Hoje
10. Memórias
11. Bruno de Almeida, "Esse olhar que era só teu"
12. Sala de Som
13. Ana Rito, "Encore"
14. Loja

Museu da Electricidade



1. O "Glamour" de Amália
2. Três Visões de Amália
3. Discografia
4. Vestidos
5. Discografia Ampliada
6. Jóias



amália coração independente

Amália Rodrigues nasceu no Verão de 1920 e morreu a 6 de Outubro de 1999, faz agora dez anos. Entre estas duas datas, deu-se o prodígio de uma vida que se fundiu com uma voz. A rapariga pobre e triste transformou-se numa mulher bela e elegante. E tornou-se uma artista de génio, uma diva de renome universal, uma das maiores cantoras do mundo. Fez-se voz audível de um Povo que nela se universalizou – heterónimo feminino de Portugal, lhe chamaram. Ícone, símbolo, mito, os artistas de várias artes a tornaram obra.

Em Amália, a voz é já imagem e a imagem é ainda voz. Ouvimo-la e vemo-la. Vemo-la e ouvimo-la. Memórias, objectos, documentos, testemunhos, registos sonoros e visuais, tudo o que dela existe representa-a: torna-a presente. E aproxima-nos dela, ajudando a compreendê-la, a senti-la, a lembrá-la. E a celebrá-la.

Com um núcleo no Museu da Electricidade e outro no Museu Colecção Berardo, esta exposição, pensada a partir de um ponto de vista contemporâneo, mostra-nos Amália como ela foi sendo – e como nós a fomos vendo ser. Desvenda-a, confirma-a. Mostra-a individual e colectiva, jovem e idosa, mulher e artista, encenada e espontânea, amada e caluniada, portuguesa e global. Mostra-a inseparável da sua aura, do seu mistério, do seu “glamour”, do seu fulgor.

Aquela que nos cantou morreu há dez anos. Esta exposição celebra a sua vida, a sua obra, a sua imagem, a sua voz, o seu mito. Devolve-nos Amália para a reconhecermos. Revela-nos Amália para a redescobrirmos.



amália coração independente

Amália Rodrigues was born in the summer of 1920 and died, ten years ago, on 6 October 1999. Between these two dates, the wondrous merging of a life and a voice took place. The poor, sad girl transformed herself into a beautiful and elegant woman. And she became an artist of genius, a diva that enjoyed universal renown, one of the greatest singers in the world. She became the audible voice of a people that became universal through her – a female heteronym for Portugal, they called her. As an icon, symbol, and myth, artists in several disciplines made her their subject.

In Amália, her voice is her image and her image is her voice. We hear her and see her. We see her and hear her. Memories, objects, documents, testimonies, sound and visual recordings, everything that she left behind represents her: makes her present. And brings us closer to her, helping us to understand her, to feel her, to remember her. And to celebrate her.

With a segment at the Museu da Electricidade and another at the Museu Colecção Berardo, this exhibition, considered from a contemporary point of view, shows us Amália as she used to be, and how we used to see her. It reveals her and confirms her. It shows her individually and collectively, young and old, woman and artist, staged and spontaneous, loved and slandered, Portuguese and universal. It shows her as being inseparable from her aura, her mystery, her glamour, and her glory.

The woman who sang Portugal died ten years ago. This exhibition celebrates her life, her work, her image, her voice, and her myth. It returns Amália to us so that we may recognise her. It reveals Amália to us so that we may rediscover her.

amália coração independente

Amália Rodrigues est née au cours de l'été 1920 et est décédée le 6 octobre 1999. Entre ces deux dates, s'est déroulé le prodige d'une vie qui se confond avec une voix. La jeune fille pauvre et triste est devenue une femme élégante, une artiste de génie, une diva de renommée internationale, l'une des plus grandes chanteuses du monde. Elle symbolise la voix d'un peuple en qui elle trouve une dimension universelle – un hétéronyme féminin du Portugal, comme on a pu l'appeler.

La voix d'Amália est déjà image et l'image est encore voix. On l'écoute et on la voit. On la voit et on l'écoute. Mémoires, objets, documents, témoignages, enregistrements sonores et audiovisuels, tout ce qu'elle nous a laissé la représente, la rend présente. Et nous permet de nous en rapprocher, nous aidant à la comprendre, à la sentir, à nous souvenir d'elle et à la célébrer.

Oganisée en deux parties, au Museu da Electricidade et au Museu Colecção Berardo, cette exposition, pensée d'un point de vue contemporain, présente Amália telle qu'elle fut – ou comme nous l'avons vue. Elle la dévoile et la confirme. Elle la présente individuelle et collective, jeune et plus âgée, femme et artiste, mise en scène et spontanée, aimée et calomniée, portugaise et mondiale. Elle la montre inséparable de son aura, de son mystère, de son glamour, de sa fulgurance.

Celle qui a chanté le Portugal est morte il y a dix ans. Cette exposition célèbre sa vie, son œuvre, son image, sa voix, son mythe. Elle dévoile Amália afin que nous la reconnaissons. Elle révèle Amália pour que nous la redécouvriions.